

SÔBRE *OPHYRA AENESCENS* (Wiedemann, 1830)  
(DIPTERA: ANTHOMYIDAE)

por

S. J. DE OLIVEIRA  
(Com 3 estampas)

Em 20 de agosto de 1939, em Mangaratiba, Estado do Rio de Janeiro, observamos vários exemplares de uma pequena mosca preta, fazendo posturas na areia húmida da praia. Conseguimos capturar uma das fêmeas, em plena postura, e transportámo-la, juntamente com os ovos, para o laboratório, onde no dia seguinte, nasceram as larvas e 30 dias após obtivemos dois adultos (um macho e uma fêmea).

Procurando identificar nosso material, concluímos tratar-se de *Ophyra aenescens* (Wiedemann, 1830), muito embora nossos exemplares não se enquadrassem bem na diagnose de SEGUY para o gênero *Ophyra*.

Graças ao Prof. H. DE SOUZA LOPES, que gentilmente colocou à nossa disposição os *Anthomyidae* da coleção do Instituto Osvaldo Cruz, pudemos estudar a espécie tipo do gênero, *Ophyra leucostoma* (Wiedemann, 1817), compará-la com nossos exemplares de *Ophyra aenescens* e estudar os caracteres genéricos das duas espécies.

Aproveitamos a oportunidade para fazer a redescrição de *Ophyra aenescens*, dar alguns desenhos desta espécie e dar uma diagnose para o gênero *Ophyra*, e para facilitar a comparação transcreveremos a diagnose de SEGUY e faremos uma ligeira redescrição de *Ophyra leucostoma*, espécie tipo do gênero, dando também alguns desenhos desta espécie.

Gênero *OPHYRA* Desvoidy, 1830

*Ophyra* Seguy, 1937, p. 307

“Yeux nos, cohérents chez les mâles. Antennes courtes. Chète. antenaire pubescent ou nu. Corps d'n bleu brillant. Thorax à villosité courte et épaisse. Soies acrosticales ciliformes: 1-3 paires; six soies dorso-centrales (2+4); deux (ou trois) soies sternopleurales (1:1); troi-

sième sternopleurale courte, piliforme, cette soie peut avorter chez les femelles. Prealair nulle ou ciliforme. Fémur antérieur normal. Tibia postérieur longuement cilié sur la face interne, macrochète externe bien développé. Cuillerons grands. Abdomen brillant, couvert de fines soies sorrées. Hyppopyge conformé comme chez certains *Hydrotaea* (eg. *meteorica*).

O gênero *Ophyra* tem 21 espécies descritas, das quais 6 ocorrem na América.

ESPÉCIE TIPO: *Ophyra leucostoma* (Wiedemann, 1817).

Passamos em seguida a dar os caracteres que julgamos mais de acôrdo com as 2 espécies.

#### OPHYRA Desvoidy, 1830

Olhos nus, contíguos nos machos. Antenas curtas. Arista pubescente. Côr geral preta, com reflexos azulados ou esverdeados. Triângulo ocelar apresentando pêlos além das cerdas ocelares. Parte posterior da cabeça coberta de pêlos curtos. Tórax piloso, 1-2 cerdas umerais. 2 cerdas noto-pleurais. 6-10 cerdas mesopleurais (algumas piliformes). 1-2 sterno pleurais. 2 pre-suturais. 2 post-alares. 4 post-suturais. Pteropleura e hipo-pleura nús. Abdômen coberto de pêlos longos e finos.

\* \*

A principal diferença que encontramos entre nosso material e a diagnose de Seguy foi a pata posterior, pois nossos exemplares não apresentavam a "tibia postérieur longuement cilié sur la face interne", o que, de início, nos fez supor estarmos em presença de um outro gênero; no entretanto, depois da comparação que fizemos entre nosso material e a espécie tipo, verificamos que nossos exemplares deviam pertencer ao gênero *Ophyra*, por isso resolvemos fazer esta emenda na diagnose de Seguy, pois não dispomos de material suficiente para fazer uma diagnose definitiva para o gênero, o que só poderá ser feito depois de revistas tôdas as espécies descritas.

Daremos, em seguida, uma rápida redescrção da espécie tipo do gênero, *O. leucostoma*.

*Ophyra leucostoma* (Wiedemann, 1817)  
(Est. 1, figs. 1-9)

MACHO — Comprimento total 7 mm. Côr geral preta com reflexos azulados.

CABEÇA: Olhos nus, contíguos. Fronte estreita. Há 12 pares de cerdas frontais. Cerdas ocelares bem desenvolvidas, havendo também

alguns pêlos no triângulo ocelar. Verticais interna e externa pouco desenvolvidas. Parte posterior da cabeça coberta de pêlos não muito longos. Lúnula, facialia, clipeo e epistoma prateados. Antena (Est. 1, fig. 1): 1.º e 2.º artículos cinzentos, 3.º artículo cinzento-prateado. Arista pubescente. (Est. 1, fig. 2). Vibrissas desenvolvidas. Cerdas peristomais pouco desenvolvidas. Palpo preto.

**THÓRAX:** Densamente coberto de pêlos longos e finos.

**QUETOTAXIA:** 2 umerais, 2 meso-pleuro-spiraculares, 2 sternopleurais, 1 post-umeral, 2 notopleurais, 8-10 mesopleurais, 2 postalares, 1 intra-post-sutural, 2 pre-suturais, 2 pre-acrosticais, 2 pre-intra-alares, 4 post-suturais, 3 post-acrosticais, 1 par de scutelares laterais. Scutelares apicais pouco desenvolvidas. Ptero e hipopleura núas.

**ABDÔMEN:** Densamente coberto por pêlos finos e longos.

**ASAS:** Amareladas, nervuras amarelas; costa pilosa na base. Calipteros amarelados.

**BALANCINS:** Corpo castanho, cabeça preta.

**PATAS** — Anteriores (Est. 1, fig. 5): Coxa pouco pilosa, apresentando algumas cerdas na parte anterior. Trocanter nú. Fêmur pubescente, apresentando grande número de cerdas na parte posterior. Tíbia pouco pilosa, com algumas cerdas perto da inserção do tarso. Tarso pouco piloso. Médias (Est. 1, fig. 6): Coxa pouco pilosa. Trocanter com algumas cerdas. Fêmur com cerdas na parte posterior. Tíbia apresentando cerdas bem desenvolvidas na inserção do tarso. Tarso pouco piloso. Posteriores (Est. 1, figura 7): Coxa pouco pilosa e com poucas cerdas. Trocanter piloso. Fêmur com cerdas na parte anterior. Tíbia curva, bastante pilosa, apresentando na parte posterior, grande número de pêlos longos e finos, reunidos, dando o aspecto de um pincel e tendo, na parte anterior, uma cerda bem desenvolvida perto da inserção do tarso. Tarso pouco piloso.

Redescrito de: 1 macho de Frankfurt/Oder, Alemanha, 26-8-933, M. P. RIEDEL, det. e leg.; 1 macho de Frankfurt/Oder, Alem., 22-5-927, M. P. RIEDEL col., O. KARL det.; 1 macho de Bade, Ulster, Alem., 8-931, M. P. RIEDEL col., O. KARL det.; 1 macho de Lombardia, Itália, 4-5-934, L. CERESA leg. e 1 macho da Itália, Julho, M. BEZZI det. e leg.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:** Europa, Cáucaso, Ilhas Canárias, Síria, Tunísia, América setentrional. (SEGUY, 1937).

**HÁBITOS** — Encontrada em ninhos de *Chelidon rustica*, *Hirundo urbica* e *Passer doméstica* (Seguy); larvas encontradas em carcassa de cobaia (KEILIN & TATE).

***Ophyra aenescens* (Wiedemann, 1830)**  
(Est. 2, figs. 1-6 e est. 3, figs. 1-6)

*Anthomyia aenescens* WIED., 1830, Auss. Zweifl. Ins., 2: 435.

*Ophyra aenescens* MACQUART, 1846, Dipt. exot. Supp. 1: 203; RODEE, 1885, Stett. ent. Zeit. 46: 347; WILLISTON, 1896, Trans. Ent. Soc. Lond., p. 367 (Plate XII, figs. 120 and 120a); STEIN, 1897, Berl. Ent. Zeits., 42: 170; STEIN, 1904, Ann. Mus. Nat. Hung., 2: 451; ALDRICH, 1905, Cat. N. Amer. Dipt., p. 536; STEIN, 1907, Zeits. Hym. Dipt., 7: 212; STEIN, 1911, Arch. f. Naturg., 77, 1: 100; STEIN, 1918, Arch. f. Naturg., 84-A, 2: 42; STEIN, 1918, Ann. Mus. Nat. Hung., 16: 234; BISHOPP & LAAKE, 1921, Journ. Agric. Res., 21: 729; MALLOCH, 1923, Ann. Mag. Nat. Hist., Ser. 9, 11: 666; SCHANNON & DEL PONTE, 1926, Rev. Inst. Bact. B. Aires, 4: 576; ALDRICH, 1929, Proc. U. S. Mus., 74: 4; GAMINARA, 1929, An. Facul. Med. Montevideo, 14: 1257; ENGEL, 1931, Kownowia, 10: 136; SEGUY, 1937, Gen. Insect., Fasc., 205, p. 308.

*Ophyra argentina* BICOT, 1884, Ann. Soc. Ent. France, Ser. 6, 4: 302; GIGLIO-TOS, 1895, Ditt. del Mess. 4: 26; WULF, 1896, Biol. Centr. Amer. Dipt., 2, 2.<sup>a</sup> part. 323.

**LARVA** — O nosso material era escasso, por esta razão deixamos de descrevê-la.

**PUPÁRIO** — Dissecando o pupário, pudemos desenhar os ganchos cefálicos e a placa stigmática anal da larva no 3.<sup>o</sup> estágio.

O gancho cefálico (Est. 3, figs. 5-6), apresenta o esclerito labial duplo.

A placa stigmática anal (Est. 3, fig. 4), apresenta três spiráculos e quatro formações arborescentes: duas entre o spiráculo central e os laterais e duas do lado externo.

**MACHO** — Comprimento total 5-6 mm. Cór geral preta, brilhante, com reflexos esverdeados.

**CABEÇA:** Olhos nus, contíguos. Fronte com cerca de 0,08 da largura da cabeça. Cerdas frontais em número de 8 pares. Triângulo ocelar cerca de 0,8 da largura da fronte. Cerdas ocelares bem desenvolvidas, havendo, ainda, no triângulo ocelar, alguns pêlos pouco desenvolvidos. Vertical externa pouco maior que a vertical interna e com cerca do dobro do tamanho das demais cerdas post-oculares. Parte posterior da cabeça pilosa. Parafaciália, lúnula, clipeo, genas e fossetas genais cobertas por inúmeros pelinhos brancos, que dão, em conjunto, um as-

pecto aveludado-prateado. Parafrontália estreita. Faciália preta no ápice e aveludada-prateada na base. Grandes vibrissas bem desenvolvidas. Cerdas peristomais desenvolvidas. Antenas (Est. 2, figs. 1-2): 1.º e 2.º artigos castanhos; 3.º artigo aveludado-prateado. Arista pubescente apenas no terço basal. O 2.º artigo antenal mede 0,33 do comprimento do 3.º, que atinge os 0,6 da distância entre a base das antenas e o nível das grandes vibrissas, que se acham quasi ao nível da margem oral. Palpos amarelos com pêlos pretos. Trompa preta.

**TÓRAX:** Recoberto de pêlos finos e não muito longos. O spiráculo metatorácico é menor que a cabeça do balancin. Há 1 cerda umeral 1 cerda postumeral, 2 meso-pleuro-spiraculares, 2 cerdas notopleurais, 6-8 mesopleurais, 1 cerda sternopleural bem desenvolvida. Ptero e hipopleura nuas. 2 cerdas pre-intra-alares, 2 cerdas pre-suturais, 2 cerdas postalares (a posterior com quasi o dôbro da anterior), 1 cerda post-supra-alar, 4 cerdas post-suturais, 2 scutelares laterais. As cerdas scutelares apicais são bastante desenvolvidas. As cerdas pre e postacrosticais não estão diferenciadas.

**ABDÔMEN:** Coberto de pêlos longos e finos. 2.º e 3.º sternitos brancos.

**GENITÁLIA** (Est. 2, figs. 3-5): O 1.º segmento genital com cerca de 15 pêlos, de cada lado, de tamanho mais ou menos uniforme, irregularmente dispostos na parte distal. O 2.º segmento genital com uma série de pêlos, de tamanhos desiguais, uniformemente dispostos. Fórceps com uma série de pêlos distribuídos uniformemente. A peça acessória apresenta contornando-a lateralmente, uma série de pêlos. O penis (Est. 2, figs. 4-6), visto de perfil apresenta-se ligeiramente côncavo, bilobado, com uma reentrância pouco profunda. A pinça interna anterior apresenta 5 pêlos, sendo que 4 numa mesma linha, junto ao bordo interno. A pinça interna posterior apresenta nos bordos anterior e laterais uma série de espinhos curtos.

**PATAS** — Anteriores (Est. 3, fig. 1): Coxa recoberta de pelinhos brancos, que dão um belo aspecto aveludado-prateado (idêntico a certas áreas da cabeça), apresentando cerdas na parte anterior e apresentando posteriormente ao nível da inserção do trocanter, pêlos finos e longos, reunidos, dando o aspecto de um pincel. Trocanter pouco piloso. Fêmur apresentando nas faces anterior e posterior grande número de pêlos longos, sendo que a face posterior é mais

pilosa que a anterior. Tíbia recoberta de pêlos curtos, apresentando 2 cerdas perto da inserção do metatarso. Tarso bastante piloso. Médias (Est. 3, fig. 2): Coxa apresentando cêrca de 8 cerdas desenvolvidas. Trocanter apresentando vários pêlos desenvolvidos. Fêmur pouco piloso, tendo algumas cerdas bem desenvolvidas, principalmente ao nível da inserção da tíbia. Tíbia pouco pilosa, apresentando cêrca de 8 cerdas ao nível da inserção do metatarso. Tarso piloso. Posteriores (Estampa 3, fig. 3): Coxa pouco pilosa apresentando cerdas bem desenvolvidas. Trocantes apresentando alguns pêlos longos e finos, reunidos, com aspecto de um pincel. Fêmur apresentando pêlos bem desenvolvidos e apresenta, principalmente na parte basal, algumas cerdas. Tíbia recoberta de pêlos curtos, apresentando cerdas na parte basal e a macrochaeta externa bem desenvolvida. Tarso piloso. Asas: Amareladas, nervuras amarelas; costa com alguns pêlos curtos na base. Calípteros amarelos. Balancins: Corpo amarelo, cabeça preta.

FÊMEA — Semelhante ao macho. Comprimento total: 5-6 mm. Fronte com cêrca de 0,28 da largura da cabeça. O triângulo ocelar estende-se desde o vértice até à lúnula. Há 1 par de cerdas cruzadas na frontália, junto ao triângulo ocelar.

Redescrito de: 1 fêmea de Mangaratiba, Est. do R. de Jan., 20-8-939, S. J. DE OLIVEIRA col.; 1 macho e 1 fêmea criados no laboratório, da mesma procedência; 14 machos e 5 fêmeas de Taquara, Jacarepaguá, R. de Jan., 7-1-940, S. J. DE OLIVEIRA col.; 1 fêmea de Grajaú, R. de Jan., 28-10-938, H. DE SOUZA LOPES col.; 2 fêmeas de S. José dos Campos, Est. de S. Paulo, 9-938, H. DE SOUZA LOPES col., 6 fêmeas e 2 machos de Salobra, Est. de Mato Grosso, 18/29-10-938, Com. Inst. O. Cruz, col. e vários exemplares não rotulados, da coleção do Lab. de Parasitologia da Esc. Nac. de Veterinária, R. de Jan.

HÁBITOS — Consultando a bibliografia de *Ophyra aenescens*, verificamos que, não obstante sua descrição ter sido feita em 1830, poucos conhecimentos biológicos se tem sobre este díptero, pois na literatura consultada, apenas um autor (MALLOCH) dá uma referência sobre os hábitos da larva dizendo:

“In the larval stages it is found human excrement and manure”,

não havendo nenhuma referência do fato de suas larvas viverem na areia húmida de uma praia.

O fato por nós observado em Mangaratiba, demonstra que as larvas de *Ophyra aenescens* podem suportar um índice de salinidade ele-

vado e, segundo pensamos, as larvas, depois do nascimento, movimentam-se pela areia húmida e são alimentadas com cadáveres de pequenos peixes e demais animais, marinhos ou não, trazidos à praia pelas ondas.

Além dessa observação biológica, desejamos chamar atenção para um outro fato, que julgamos ter algum interesse econômico: *Ophyra aenescens* tem sido encontrada com frequência nos matadouros dos arredores do Rio de Janeiro, e sua larva pode alimentar-se de carne salgada e outros produtos de origem animal em conserva e como sua presença já foi assinalada no Est. do Rio Grande do Sul (Porto Alegre), poderá causar algum estrago no charque, que é, como se sabe, um dos nossos principais produtos de exportação.

Em 7-1-940, em Taquara, Jacarepaguá, R. de Jan., capturamos vários exemplares de ambos os sexos, todos em espigas de milho (*Zea mais*).

Tempo de evolução — Ovos: 20-8-939; larvas: 21-8-939; pupas: entre 2 e 4-9-939; adultos: macho em 16-9-939, fêmea em 18-9-939. O período larval foi de 12 a 14 dias; o período pupal de 14 a 16 dias e o tempo total de evolução foi de 26 a 30 dias.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Europa Meridional (SEGUY). América — Estados Unidos: ALDRICH 1905; 1929); STEIN (1897); MACQUART; WIEDMANN. México: WULP; STEIN (1918); GIGLIO-TOS. Brasil: STEIN (1904); ALDRICH (1929). Argentina: WULP; ALDRICH (1929); BIGOT; SHANNON & DEL PONTE; STEIN (1918). Chile: ALDRICH (1929); STEIN (1911). Uruguai: GAMINARA; MALLOCH. Perú: STEIN (1918); ALDRICH (1929). Bolívia: ENGEL. Antilhas: RODER (Porto Rico); WILLISTON (St. Vincènt).

Deixamos consignados aqui os nossos agradecimentos ao Prof. H. de SOUZA LOPES pelo auxílio que nos prestou durante a realização dêste trabalho.

#### BIBLIOGRAFIA

ALDRICH, J. M.

- 1905 — A Catalogue of North America Diptera. Smith. Misc. Coll., 46: 1-680 (Citação)
- 1929 — New Diptera or two-winged flies from South America. Proc. U. S. Mus. 74: 1-25 (Estuda tôdas as espécies americanas, dá uma curta descrição de *O. aenescens*, coloca *O. carbonaria* Shannon & Del Ponte, 1926 na sinonimia de *O. aenescens*).

- BIGOT, J. M. F.  
1884 — Diptères nouveaux ou peu connus. 25e. partie. XXXIII — Anthomyssides nouvelles. Ann. Soc. Ent. France. Ser 6, 4: 263-304.  
(Descrição original de *O. argentina*).
- BISHOPP & LAAKE (\*)  
1921 — Jour. Agric. Res. 21: 729.
- ENGEL, O.  
1931 — Die Ausbeute der deutschen Chaco-Expedition 1925/26 — Diptera. Konowia 10: 133-154, 6 estampas.  
(Cita *O. aenescens* no Chaco Boliviano).
- GAMINARA, A.  
1929 — Clasificación de algunos Muscoideos uruguayos (Muscidae y Calliphoridae). An. Facul. Med. Montevideo 14: 1235/1282.  
(Curta descrição; coloca *O. carbonaria* na sinonimia de *O. aenescens*).
- GIGLIO-TOS, E.  
1895 — Ditteri del Messico 4: 1-73.  
(Apenas citação).
- KEILIN, D. & TATE, P.  
1930 — On certain Semi-carnivorous Anthomyid larvae. Parasitology 22: 168-181.  
(Trata dos hábitos da larva de *O. leucostoma*).
- MACQUART, J.  
1846 — Diptères exotiques nouveaux ou peu connus — Supplément 1: 1-238.  
(Descreve a fêmea de *O. aenescens*).
- MALLOCH, J. R.  
1923 — On Exotic Muscaridae. Ann. Mag. Nat. Hist. Ser. 9, 11: 664-667.  
(Trata dos hábitos da larva de *O. aenescens* e dá uma chave para espécies de *Ophyra*).
- RODER, V. von  
1885 — Dipteren von der Insel Portorico. Stett. ent. Zeit. 46: 337-349.  
(Inclue *Ophyra aenescens* numa lista dos dipteros de Pôrto Rico).
- SEGUY, E.  
1937 — Genera Insectorum. Diptera — Fam. Muscidae Fasc. 205: 307-309.
- SHANNON, R. C. & DEL PONTE, E.  
1926 — Sinopsis parcial de los Muscoideos Argentinos. Rev. Inst. Bact. B. Aires. 4: 549-590.  
(Descrição original de *O. carbonaria*).
- STEIN, P.  
1897 — Nordamerikanische Anthomyiden Beitrag zur Dipterenfauna der Vereigten Staaten. Berl. Ent. Zeits. 42: 161-288.  
(Citação: nos E. U. da América).

---

(\*) Trabalho não consultado.



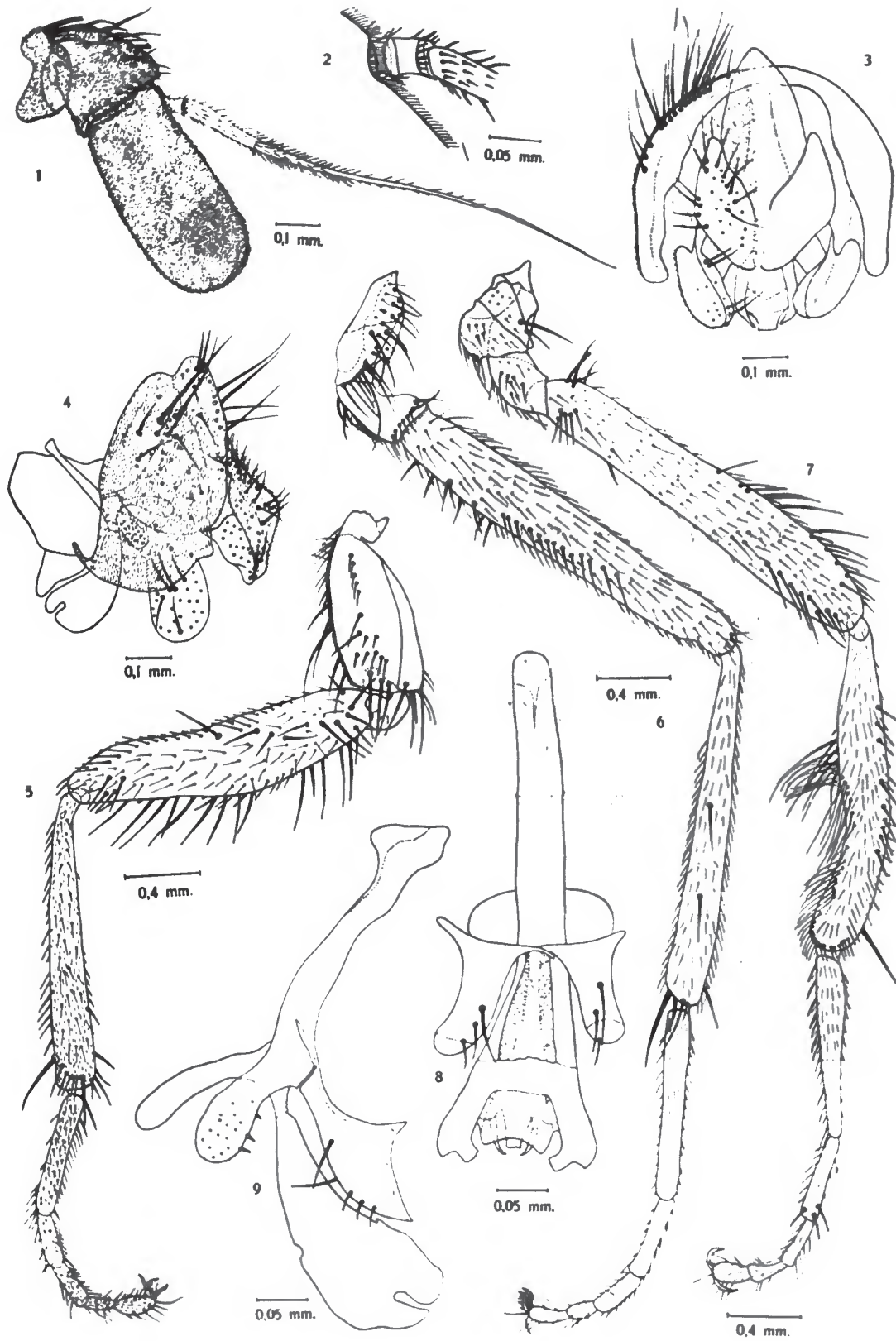
- 1904 — Die Amerikanischen Anthomyiden des Koniglichen Museums fur Naturkunde zu Berlin und des Ungarischen National — Museums zu Budapest. Ann. Mus. Nat. Hung. 2: 414-495.  
(Citação: Brasil, R. G. do Sul (Pôrto Alegre).
- 1907 — Revision der Bigotischen und einiger von Macquart beschrieben aussereuropaischen Anthomyiden (Dipt.) Zeits. Hym. Dipt. 7: 209-217.  
(Estuda o tipo de *O. argentina* Bigot, colocando-a na sinonimia de *O. aenescens*).
- 1911 — Die von Schunse in Sudamerika gefangenen Anthomyiden. Arch. f. Naturg. 77, 1: 61-189.  
(Apenas citação: Chile e Perú).
- 1918 — Nordamericanische Anthomyiden. Arch. f. Naturg. 84, 2: 1-106.  
(Citação).
- 1918 — Zur Weitem Kenntnis aussereuropaeischen Anthomyiden. Ann. Mus. Nat. Hung. 16: 147-244  
(Citação: no México e na Argentina).
- WIEDEMANN, C. R. W.  
1830 — Aussereuropaische zweifflugelige Insekten 2: 1-608.  
(Descrição original de *Ophyra aenescens*).
- WILLISTON, S. W.  
1896 — On the Diptera of St. Vincent (West Indies). Trans. Ent. Soc. Lond. pp. 253-445 (Plates VIII-XIV).  
(Dá uma rápida descrição de *O. aenescens*, figura a asa e a cabeça).
- WULP, F. VAN DER  
1896 — Biologia Centrali-Americana. Insecta. Diptera., vol. II, 2.<sup>a</sup> parte, p. 323.  
(Citação: na Argentina e no México).

Há nesta lista alguns trabalhos que não foram citados no Gen. Insect. e outros que a citação foi por nós corrigida.

## Estampa 1

*Ophyra leucostoma* (Wied., 1817)

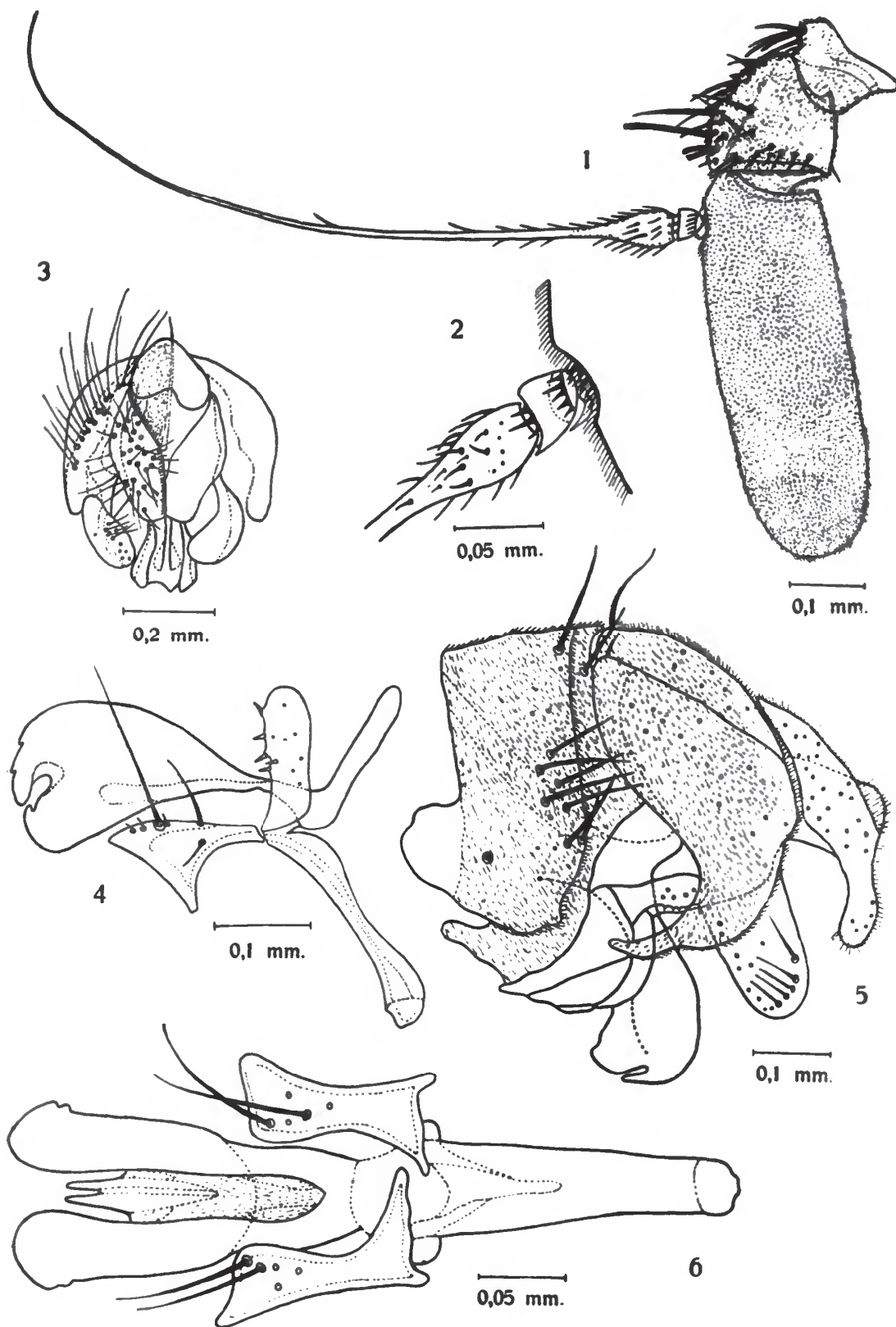
- Fig. 1: Antena.  
" 2: Inserção da arista.  
" 3: Genitália, vista dorsal.  
" 4: " perfil.  
" 5: Pata anterior.  
" 6: " média.  
" 7: " posterior.  
" 8: Penis, vista ventral.  
" 9: " perfil.



**Estampa 2**

*Ophya aenescens* (Wied. 1830).

- Fig. 1:** Antena.  
" 2: Inserção da arista.  
" 3: Genitália, vista dorsal.  
" 4: Penis, de perfil.  
" 5: Genitália, de perfil.  
" 6: Penis, vista ventral.



**Estampa 3.**

*Ophyra aenescens* (Wied. 1830).

**Fig. 1:** Pata anterior.

" 2: " média.

" 3: " posterior.

" 4: Placa stigmática anal (desenhado no pupário).

" 5: Ganchos cefálicos " " "

" 6: Vista dorsal do esclerito labial.

